

**SADKOWSKI, PIOTR. RÉCITS ODYSSEËNS: LE THÈME DU
RETOUR D'EXIL DANS L'ÉCRITURE MIGRANTE AU QUÉBEC ET
EN FRANCE. TORUN (POLÔNIA): UNIVERSIDADE NICOLAU
KOPERNICO, 2011. 289 p.**

Zilá Bernd*

Unilasalle / Universidade Federal do Rio Grande do Sul / CNPq

Conforme texto de apresentação, o autor, professor da Universidade Nicolau Kopérnico da cidade de Torun na Polônia, vê nas obras de autores franceses e quebequenses que analisa a reescritura do mito da condição humana que é o exílio. Estuda, a partir do mito de Ulisses (Odisseu), a impossibilidade do enraizamento e as dificuldades do retorno ao país natal. Ao estudar autores aparentemente tão distintos quanto os escritores de origem haitiana Marie-Célie Agnant, Emile Olivier e Dany Laferrière, escritores migrantes do Quebec, e Sergio Kokis, nascido no Brasil e residente no Quebec, passando por Milan Kundera, Régine Robin e Fulvio Caccia, além do escritor francês de origem russa Andrei Makine e de Assia Djebar, representantes de horizontes culturais tão diversos, aponta um denominador comum: a reescritura do mito de Odisseu.

O livro apresenta, na parte introdutória, uma aprofundada reflexão sobre a noção de escritura migrante e sobre o que ele denomina de “narrativa odisseica” (*récit odysseén*). Coloca em destaque a universalidade do tema do exílio, a aparição da escritura migrante no Quebec, a questão das línguas e da afirmação identitária e, a partir de estudos de Pierre Ouellet, propõe a passagem da denominação “escritura migrante” para o “esprit migrateur”, título de um dos livros do pesquisador da Université du Québec em Montreal. A seguir, ainda na “Introdução”, esforça-se por provar que é possível aplicar o conceito de “escritura migrante” ao contexto francês e estuda a instituição literária diante do fenômeno migratório na França a partir dos anos 1990. Finaliza essa parte expondo as características da narrativa odisseica como intertexto mitológico.

No primeiro capítulo, intitulado “Uma Ítaca reencontrada”, ele analisa os romances de Marie-Célie Agnant, *La dot de Sara*, de Vassili Alexakis, *La langue maternelle* e *Pays sans chapeau*, de Dany Laferrière. Nos três autores a problemática da volta corresponde ao caráter inacabado da busca identitária. Segundo palavras do próprio autor, nas narrativas odisseicas, trata-se de pensar a identidade de forma relacional,¹ na medida em que o sujeito migrante “se reconstruindo narrativamente no mundo se vê confrontado não somente com o outro (próximo ou estrangeiro), mas também com diferentes autorrepresentações de seu *eu* estilhaçado durante a transumância”.²

* zilab@uol.com.br

¹ Cf. denominação de E. Glissant.

² SADKOWSKI. *Récits odysseéns: le thème du retour d'exil dans l'écriture migrante au Québec et en France*, p. 246.

No segundo capítulo, “Uma Ítaca deslocada”, são os seguintes os autores estudados: Émile Ollivier, Sergio Kokis, sobretudo seu livro *Errances*, e Milan Kundera, em *L'ignorance*. Como se percebe a cada novo capítulo, são escolhidos dois escritores ditos migrantes do Quebec e um europeu com obra editada em francês. Aponta a identificação de Kokis com a figura de outro herói mítico, Jasão, cujas viagens não visam ao retorno ao país natal, mas à eterna errância. Os três romances estudados destacam a dimensão subjetiva do drama do exílio e da volta, ilustrando, ao mesmo tempo, os contextos histórico, político e cultural de autores e personagens vindo do Haiti (Ollivier), do Brasil (Kokis) e da República Tcheca (Kundera).

O terceiro capítulo, “Uma Ítaca multiplicada”, estuda *La Québécoise*, de Régine Robin, *Le testament français*, de Andrei Makine, *La disparition de la langue française*, de Assia Djebar, e o que ele chama de “Ítaca palimpsesto”, em *La ligne gothique*, de Fulvio Caccia. Aqui temos dois escritores que emigraram para o Quebec (Robin, vinda da França, e Caccia, da Itália), e dois que emigraram para a França (Djebar, vinda da Argélia, e Makine, da Rússia). Os temas que emergem associam a experiência migrante com os *topoi* fundamentais da condição humana como: as relações filiais e parentais (Makine), a violência (Djebar), o duplo (Caccia) e a marginalidade (Robin). Nessa dialética do coletivo e do individual, do étnico e do transcultural, reside o novo valor agregado das literaturas francófonas pós-modernas que se manifesta de modo dinâmico através de narrativas odisseanas.

Na “Conclusão”, o autor afirma que a problemática da volta continua a ser uma preocupação para os autores migrantes que retomam esse tema para ilustrar o inacabamento da problemática identitária. A pesquisa evolui no sentido de que a volta à Ítaca (país natal) é impossível ou se trata de um lugar aonde só se pode retornar em um espaço-tempo imaginário. Apesar da constatação do desaparecimento das grandes narrativas de fundação, os romances são marcados por uma busca de retorno sobre si mesmos, ou seja, por um desejo de autoconstrução ou reconstrução identitária através de processos narrativos que se revelam difíceis e que restam quase sempre inacabados. Duas são as conclusões a destacar no livro e que se configuram como de grande importância a todos os que estudam as mobilidades culturais e as migrações no campo da literatura e da cultura: as narrativas estudadas revelam (1) tendências dos autores migrantes em conceber sua Ítaca fora de um centro ou território determinado e (2) processos de individualização progressiva da atitude do personagem odisseano em relação aos discursos coletivos.

Piotr Sadkowski, nesse trabalho de fôlego, escrito como tese de habilitação à titularidade na Universidade Nicolau Copérnico da cidade de Tórun, onde nasceu esse cientista mundialmente conhecido, constata, nas últimas linhas da obra, que seu estudo compreendeu um período em que as narrativas analisadas correspondem à fase de funcionamento das literaturas migrantes no sentido estrito (de 1983 a 2004). Em relação à literatura do mesmo gênero produzida após esse período, ou seja, a partir do século 21, seria importante repensar o conceito de “literatura migrante”, que é de certa forma limitador, já que tais obras se constroem na mobilidade, incorporando e deslocando códigos e gêneros discursivos, constituindo-se em um dos *corpora* literários mais estudados na contemporaneidade por seu caráter heterogêneo e transcultural.

